

## NOTA TÉCNICA GSA 01/2019

---

**Assunto:** Primeira ocorrência de *Aethina tumida* em apiário no Paraná

**Data:** 01 de outubro de 2019

---

- 1- *Aethina tumida* é um besouro que pode causar uma infestação nas colmeias de abelhas, chamada de Aethinose. O "Pequeno besouro das colmeias (PBC)", como é popularmente conhecido, é nativo da África Subsaariana e ao longo dos anos tem sido identificado em vários países ao redor do mundo. No entanto, sua primeira notificação no Brasil foi feita no dia 23/12/2015 à Coordenadoria de Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo (CDA) e relatava a presença de coleópteros em uma colmeia em Piracicaba, que havia sido capturada na natureza em meados de março de 2015.
- 2- Considerando-se o atual *status* sanitário do Brasil para infestação pelo pequeno escaravelho das colmeias (*Aethina tumida*), a doença é descrita como “limitada a uma ou mais zonas” localizadas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul.
- 3- A *Aethina tumida* foi detectada no Paraná, no município de Arapoti. Após uma fiscalização em apiário com 24 colmeias, foi observada a presença do besouro em 06 colmeias, das 10 inspecionadas. As amostras foram enviadas ao Lanagro -GO para identificação.



- 4- No dia 30/09/2019 a Adapar recebeu o Laudo Laboratorial N° 04031/19-GO, confirmando a espécie como *Aethina tumida*. As análises foram realizadas de acordo com o método de identificação por técnica molecular (Sequenciamento de Região Conservada).
- 5- Como prevê a Nota Técnica nº 9/2019/DSE/CAT/CGSA/DSAIP\_2/SDA/MAPA; são recomendadas as seguintes ações:

a. **Ações em Apiário:**

Utilizar colmeias modelo padrão. As caixas inapropriadas devem ser inutilizadas e desinfestadas por métodos tais como fervura, vassoura de fogo, imersão em solução com detergente ou outro procedimento de eficácia equivalente adotado sob orientação da autoridade veterinária;

Inspeção periódica no apiário para verificar e remover colmeias abandonadas e colônias fracas/desestruturadas, em que tenha sido constatada a presença de larvas do besouro. O material deve ser submetido a desinfestação imediata.

Deslocar as colmeias para locais arejados e com boa incidência solar, solo limpo, seco e rígido, pois essas condições dificultam o ciclo de reprodução do besouro.

b. **Na extração e processamento de mel e outros produtos apícolas:**

**Mel:** após a extração, o produto deverá ser submetido à filtração obrigatória em estabelecimento que atenda à recomendação expressa no Código Sanitário dos Animais Terrestres da OIE – 2018, com malha do filtro cujos poros não sejam superiores a 0,42mm. O resíduo da filtração do mel deverá ser tratado imediatamente com procedimentos que possam assegurar a sua completa desinfestação. Por exemplo, congelamento a temperatura igual ou inferior à -12 °C pelo período mínimo de 24 horas, e dissecação por secagem a frio ou qualquer procedimento de eficácia equivalente reconhecido pela autoridade veterinária;

**Pólen, Geleia Real e Própolis:** Congelamento no mínimo de 2 a 5 dias à temperatura abaixo de zero grau.

**Cera:** Deverá ser processada termicamente – derretida – antes de ser usada novamente.

**c. Medidas de Controle de Movimentação:**

Proibir o transporte de colmeias ou suas partes (povoadas ou não) e de abelhas rainhas oriundas de apiários infestados por PBC para outras áreas (municípios) sem ocorrência; Todos os carregamentos de melgueiras (ou sobrecaixas) e colmeias (povoadas ou não) devem ser envoltos em tela com malha de 2mm ou menos.

**d. Orientação aos apicultores:**

**Cadastrar-se na Adapar** e manter o cadastro de **todos os apiários** (fixos e migratórios), sempre **atualizados**;

**Notificar imediatamente** a Adapar em caso de **suspeita da ocorrência** do Pequeno Besouro das Colmeias no apiário;

Inspecionar regularmente as colmeias: ao abri-las, observar atentamente a tampa, as laterais, o fundo, as frestas, os quadros e os favos para detectar a presença do besouro.

Utilizar colmeias em bom estado de conservação, evitar usar colmeias com frestas para que o besouro adulto não se esconda e fique fora do alcance das abelhas operárias.

Caixas abandonadas devem ser retiradas do campo para não servir de abrigo para o besouro. Normalmente, é nesse ambiente que o besouro se desenvolve e reproduz livremente sem o patrulhamento das abelhas. Essas caixas, incluindo quadros, devem ser submetidos à desinfestação.

Raspar periodicamente o acúmulo de própolis e de cera na tampa, nas molduras dos quadros, paredes e fundo das colmeias, que podem servir de abrigo para o besouro;

Usar somente colmeias com espaço abelha adequado, o que permite o patrulhamento das operárias em busca dos besouros;

Substituir os favos de crias velhos periodicamente;

Caso necessário, as abelhas devem receber suplementação energética ou proteica, sob a forma de xarope ou substituto do pólen, por período não superior a 5 dias;

Alimentação proteica pastosa deve ser oferecida em local com espaço suficiente para que as abelhas patrulhem, cobrindo toda a superfície. O xarope do alimentador deve ser removido e limpo se estiver fermentado ou com abelhas mortas;

Após a colheita, a extração do mel deve ser feita com a maior brevidade possível e, após a extração, os quadros devem ser devolvidos para as colmeias, evitando-se a exposição desse material sem a devida vigilância das abelhas;

Fundir, imediatamente, a cera dos opérculos resultante da extração do mel;

Nunca introduzir abelhas ou rainhas importadas no apiário sem a certificação veterinária internacional emitida pelo país exportador.

**Independente da finalidade, para trânsito inter ou intraestadual, é obrigatória a emissão e oacompanhamento da Guia de Trânsito Animal (GTA);**


Material apícola usado, incluindo caixas, quadros, favos e cera de abelhas, é fonte potencial de infestação; portanto, deve ser de origem conhecida e inspecionado antes da introdução no apiário;

Recomenda-se instalar os apiários em local com boa incidência solar, com solo seco e rígido para dificultar a proliferação do besouro;

Recomenda-se sempre a manutenção de colônias fortes e com bastante cria.

- 6- A presença do besouro não deve ser motivo de preocupação para o apicultor. As ações recomendadas nesta nota técnica servem de auxílio para manter a infestação do besouro baixa. Não será necessário destruir colmeias ou abelhas.

Atenciosamente,

  
**Cassiano Kahlow**  
Coordenador do Programa  
de Saúde das Abelhas

  
**Rafael Gonçalves Dias**  
Gerente de Saúde Animal